

**Comissão de Defesa do Consumidor,  
Direitos Humanos e Segurança Urbana –  
CEDECONDH**



Alvoní  
Medina



Adeli  
Sell



Biga  
Pereira



Cláudio  
Conceição



Fernanda  
Barth



Pedro  
Ruas

**004ª CEDECONDH 05MAR2024**

**Pauta:** Saúde e Transporte no Extremo-Sul da Capital.

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP):** (14h13min) Boa tarde, senhores e senhoras. Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana – CEDECONDH.

Vamos cumprimentar o nosso proponente, Ver. Cláudio Conceição, pois hoje a pauta é dele; Ver. Adeli Sell e Ver. Pedro Ruas, nosso decano. É um prazer tê-los todos aqui na nossa Casa. Vamos chamar para compor a Mesa: Sra. Mirela Pasa, da Secretaria Municipal de Saúde, coordenadora regional Sul/Extremo-Sul; e a Fernanda, também; Sr. Idemar, coordenador da saúde; Sr. Alberto Flores, da Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC, assessor parlamentar. Vamos chamar também para compor a Mesa, da comunidade, a Sra. Zélia Maria. A Zélia Maria vai responder pelo transporte da comunidade e a Sra. Ivani também. A Sra. Rita, representando os feirantes. Em breve, o Sr. Flávio Tumelero Júnior estará chegando, gerente do planejamento de operação de transporte. Vou passar a palavra ao Ver. Cláudio Conceição, pois, como estamos fazendo, o proponente conduz a reunião.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Presidente Alvoní Medina, eu quero parabenizá-lo pela condução dos trabalhos até agora, para mim, é uma honra assumir esse trabalho, onde a pauta que a gente tem é a saúde e o transporte, sobretudo, do Extremo-Sul, Lami, Belém, onde há uma defasagem. Nós não estamos aqui para brigar com o governo, nós estamos aqui para construir, para buscar alternativas, porque ouvir a comunidade é a solução, porque é a comunidade que vivencia os dilemas do dia a dia, que conhece as necessidades; nós não conhecemos, nós temos uma ideia, mas a comunidade é que vivencia. Então, ouvir, dar voz aos moradores da localidade, àqueles que militam a causa da saúde, do transporte, é fundamental para a gente buscar uma solução, e é isso que nós estamos nos propondo hoje, nesta comissão. Antes de abrir espaço para que os representantes da comunidade, os representantes das entidades também que foram convidadas, eu queria abrir esse espaço para os nossos colegas, o Ver. Adeli Sell e o Ver. Pedro Ruas, para depois a gente poder dar tempo para que as pessoas possam esboçar a sua necessidade.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Eu que agradeço, Ver. Cláudio Conceição, ilustre amigo; cumprimento o nosso presidente Alvoní Medina, o Ver. Adeli Sell, a comunidade, os representantes do governo municipal e a todos presentes. A pauta é de extrema relevância. Vejam as pautas, como disse o Conceição, nosso vereador-proponente que vai coordenar essa reunião toda: saúde e transporte. Olha, Conceição, foste muito feliz, muito feliz; quando a gente consegue cumprir a nossa obrigação, nós somos felizes, ser feliz, no caso aqui, é debater temas de tal relevância, que fazem a diferença entre a vida e a morte, e não é exagero, porque quando se fala em saúde ou ausência dela, quando se fala em transporte ou ausência dele, nós estamos falando de coisas gravíssimas. Então cumprimento V. Exa., aos presentes, a todos, e que tenhamos uma boa sessão de comissão. Obrigado.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Obrigado. Ver. Adeli Sell.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Boa tarde a todos, a todas; eu queria comunicar ao nosso presidente Alvoni, que a mim coube, dia 26 de março, depois me dei conta que é o aniversário de Porto Alegre, como a nossa comissão é a Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana, eu optei fazer um convite para três personalidades, e um de cada área: da segurança, o ex-vereador Alberto Kopittke, que é um especialista nessa área; dos direitos humanos, o professor Lucas Machado, que casualmente foi meu professor, foi professor da Tânia, hoje dá aula no México e na Colômbia, mas está aqui em Porto Alegre, é uma pessoa *expert* no assunto; e da defesa do consumidor, a professora Ana Paula Lopes, que também, casualmente, foi nossa professora e é uma especialista na área. Então eu optei por esse tripé que mantém essa comissão, e sendo aniversário de Porto Alegre, optei por fazer uma discussão, já que é o dia também que vai ter a televisão, para que fique bem marcado por essas três pessoas os grandes assuntos temáticos, já que Porto Alegre não está fora disso, muito pelo contrário, na questão os direitos humanos, da defesa do consumidor e da segurança. Depois eu vou mandar por escrito, com o currículo dessas três pessoas, e dia 26, por ser aniversário de Porto Alegre, porque também vai ser o dia que vai ser televisionado, a gente deixa bem marcado isso para o futuro. Obrigado.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Ok. A Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth se faz presente também, eu queria abrir o espaço para ela poder se manifestar, e também está chegando a nossa colega, Ver.<sup>a</sup> Biga.

**VEREADORA FERNANDA BARTH (PL):** Boa tarde a todos, o tema da reunião de hoje é de extrema relevância, e a gente precisa ter um olhar muito atento e cuidadoso para essa parte da cidade, que tem sido nos últimos governos sistematicamente abandonada, negligenciada por “n” motivos diferentes; agora a gente vê alguma modificação nesse atual governo, mas a gente precisa de muito mais, o Extremo-Sul precisa de infraestrutura, precisa de qualidade na prestação de serviços e precisa de atenção acima de tudo. Obrigada.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Eu queria convidar também o Ver. Gilson Padeiro, que está presente, morador do Extremo-Sul, por uma questão de cordialidade, de parceria, para que ele possa ocupar aqui o espaço também e ter voz.

Eu queria ressaltar mais uma vez que a gente faz parte da base do governo, agora, fazer parte da base não é concordar com tudo e nem se fazer de surdo e nem de cego. A gente está vendo e está ouvindo, sobretudo, o clamor da comunidade, e por isso esta comissão se faz muito importante, para que a gente possa dar voz para que aqueles que não são ouvidos, e, a partir daquilo que vai ser colhido aqui, certamente vai chegar ao governo, à EPTC, à saúde, para que a gente possa construir uma alternativa. Algumas alternativas já têm sido construídas, na questão da saúde tem sido extremamente importante a aquisição do novo terreno, já foram liberadas emendas muito substanciais – eu cooperei com R\$ 200 mil para a compra do terreno do novo posto –, agora a gente já quer avançar nessa tratativa, tratar de questões pontuais para a construção. Os valores já foram destinados, eu fui informado hoje pela manhã que foram aprovadas as emendas, então o dinheiro já existe, Dema, tu que és um lutador da saúde ali no Extremo-Sul, o dinheiro já está aportado, o que nós precisamos agora é começar uma nova luta, que é a luta dos recursos para a construção, e a partir disso também falar do transporte público do Lami, do Extremo-Sul. Eu, particularmente, estive ali fiscalizando e fiquei, num sábado muito quente, aproximadamente 3 horas esperando um ônibus, que não tinha, não estava nem no cronograma ali, porque final de semana não tem aquela... A linha tem, mas não estava na tabela, e eu fiquei lá e pude comprovar. Então, a gente quer realmente construir para que essas situações possam mudar. Não estamos atacando ninguém, a gente quer é a solução, então estamos mostrando os problemas e chamando a comunidade para que hoje a gente possa sair daqui com alguma alternativa para esse problema do transporte, que é tão importante. O transporte não é um problema deste governo, é um problema de vários governos, e quem sabe este governo possa ser aquele que vai dar a solução

para esses problemas. Então nós queremos efetivamente construir uma saída, tanto para saúde, que já está bastante avançada na construção, mas também no transporte. Eu queria poder ouvir o Ver. Gilson Padeiro.

**VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB):** Boa tarde a todos, quero saudar o presidente Alvoní Medina; o proponente da reunião, Ver. Cláudio Conceição; colega, Ver. Adeli; meu decano, meu amigo, Ver. Pedro Ruas; Ver.<sup>a</sup> Fernanda, Ver.<sup>a</sup> Biga, representantes da Saúde, representantes da EPTC, representantes da região Extremo-Sul de Porto Alegre, que se fazem presente aqui, pessoas que lutam sempre por saúde, por educação, por qualidade de vida das pessoas, a todos que estão presente. Sou morador do Extremo-Sul, sou vereador de Porto Alegre hoje, mas sou morador do Extremo-Sul há 48 anos – cheguei lá de calça curta, como sempre digo, foi lá que surgiu a história do padeiro. A minha mãe fazia pão e vendia de porta em porta, por isso que hoje me chamo Gilson Padeiro; já fui cobrador de ônibus. Sempre digo que há 35 anos tinha mais horário de ônibus do que hoje, naquela época o atendimento era melhor. Hoje duplicou ou triplicou a população do Extremo-Sul, e a gente tem essas dificuldades, também é onde a gente trabalha muito forte. Parabéns, Ver. Cláudio Conceição, por disponibilizar essa emenda de R\$ 200 mil. A gente mexeu aqui, mexeu ali e também botou uma emenda de R\$ 90 mil que ajudou a contemplar – todos vereadores estão sempre ajudando, porque saúde no Extremo-Sul é muito importante. Mas nós temos, de repente, se puder um tratar também, muito importante, a extinção do transporte coletivo de lotação na cidade de Porto Alegre, o que, no Extremo-Sul, na parte de Belém Novo, está com os dias contados. Eu recebo ligações diariamente; o pessoal está com medo de perder esse modal. Durante muitos e muitos anos foi uma luta constante, participamos do começo, com uma festa muito grande na região, e hoje o medo da comunidade é perder o lotação. Nós temos esse problema no Belém, nós temos esse problema também na Restinga e no resto da cidade; então, essa é a minha contribuição, vou estar sempre do lado da comunidade para lutar e buscar melhoria e qualidade de vida para todos os moradores do Extremo-Sul. Um

abraço a todos.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Muito obrigado. A Ver.<sup>a</sup> Biga Pereira está com a palavra.

**VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB):** Boa tarde a todos e todas. Essa reunião é extremamente importante, da nossa comissão, parabéns, Ver. Conceição, que traz esse tema tão presente na vida do nosso povo lá do Extremo-Sul. Eu, vereador, tenho a informação de que, durante a pandemia, as linhas Serraria e Ponta Grossa se unificaram, durante os finais de semana; chegou o fim da pandemia, a volta da vida, digamos, normal, mas as linhas continuam juntas, prejudicando, portanto, toda uma população. Também temos a informação sobre o T11, de que a linha com terminal, lá na Estrada da Serraria com a Av. Juca Batista, os moradores reivindicam que a rota seja ampliada, certo? Que contemple até a Ponta Grossa ou pelo menos até o quartel da Serraria – há muito tem essa reivindicação, que não foi atendida. A ampliação do horário do R5 - Rápida Ponta Grossa, que conta somente com quatro horários, Ver. Medina nosso presidente, dois de manhã, dois no final da tarde, e pronto. Então, que tem aí também a ampliação desse horário. Outro tema é esse que nosso colega Gilson Padeiro traz, segundo a informação, os rumores que correm, a “boca grande”, sobre o fim das linhas de lotação. Então, queremos saber da EPTC como é que feita essa fiscalização e o que tem de veracidade sobre essa questão dos lotações. Obrigada, parabéns, vereador.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Muito boa a sugestão dos vereadores Gilson Padeiro e Biga Pereira, nesse sentido. É importante a gente poder também incluir essa questão do modal lotação. Sr. Dema, representante da Saúde, está com a palavra.

**SR. IDEMAR DA ROCHA NUNES:** Boa tarde a todos, a todas, presentes, queria parabenizar o Ver. Conceição, bem como os outros vereadores que fizeram



essas emendas aí – a gente vem lutando há mais de 10 anos para a ampliação da Unidade de Saúde Lami; ali foi construído um posto numa casa de moradia, sem condições, para duas equipes médicas; hoje temos quatro médicos, três equipes, não temos mais espaço. E quando chove também entra a água lá; é um posto que está totalmente ultrapassado, então, precisamos... Bom, adquirimos esse terreno – a comunidade vem lutando desde 2013. E coordenei e coordeno o conselho local, e agora o distrital, saí do local, a gente fez nova eleição, por causa da pandemia, há um regimento que diz que são dois mandatos. Então, pela pandemia, a própria secretaria e o conselho municipal, não deu para se fazer a eleição. Bom, então isto é um ganho grande para a comunidade. Quero dizer para os senhores que têm parceria com o governo aí, a comunidade tem parceria com o governo, com o Hospital Vila Nova. Nós tínhamos um problema gravíssimo ali no Lami, em todo o Extremo-Sul, que melhorou depois da questão do Hospital Vila Nova, porque nós tínhamos o IMESF – eu tenho que falar a realidade, mas temos em todos os nossos postos a questão física, ou seja, temos ali, na Unidade de Saúde Paulo Viaro, que é o segundo, ali na Boa Vista, que foi construído para duas equipes; hoje, tem três. Nós temos o Belém Novo; no Belém Novo sequer... É uma grande reivindicação da comunidade, e eu como coordenador, não tem sequer uma sala de espera para a comunidade, que fica na rua, naquelas áreas ali; então, precisamos ter ali, em todos os postos. Depois veio a Unidade de Saúde Chapéu do Sol, é um posto novo, que foi feito para duas equipes, também temos que dar uma olhada ali, temos que melhorar a questão, vai ter logo ali uma clínica da família, parece que já tem projeto, mas a coisa também não está saindo há mais de 10 anos, e na Ponta Grossa, um posto que a própria comunidade da Ponta Grossa foi construindo devagarzinho, puxando uma varandinha aqui, uma varandinha ali; então, hoje, sequer tem abrigo para os agentes de saúde, tanto no Lami, esses postos aí, todos eles são carentes; então, a gente vem pedindo para o governo um olhar mais perto ali; estão ali as coordenadoras que a gente tem lá, a gente tem lutado junto nas reuniões, mas nós precisamos de uma atitude rápida, por aquilo que o Gilson disse aqui, o vereador disse muito certo. Há 20

anos, 30 anos, Gilson, hoje triplicou ou mais, a comunidade no Extremo-Sul; então, na Saúde, eu tenho uma reunião marcada para quinta-feira com o secretário, com a Dra. Vânia – a gente espera ter notícias boas lá; hoje já tivemos aqui da Câmara de Vereadores. A comunidade é grata por isso; então, dia 7 temos uma reunião.

Passando da saúde para transporte, que é fundamental – trabalhei muito tempo na comissão de transporte – a EPTC está deixando muito a desejar para nós naquela área, não só na questão do transporte, na questão das linhas de ônibus, mas também... A gente tem uma reunião marcada para o dia 13, com o diretor-presidente da EPTC sobre a questão dos quebra-molas em frente ao colégio da Extrema, Heitor Villa Lobos, e o colégio Genoveva que vão estar junto conosco nessa reunião. Colocam quebra-molas em lugares, e eu não estou aqui para denunciar, que não têm fluxo, agora, alegam que em frente ao colégio não tem fluxo e nós não vamos aceitar isso enquanto comunidade, caminhões, ônibus passando a 80, 100 km/h, um colégio que tem 200 dias de aula. Então, eu, por enquanto, encerro aqui, agradecendo sempre a esta Casa, a Câmara de Vereadores, que, há muitos anos, conheço os vereadores mais antigos, os mais novos também e que tanto trabalha para Porto Alegre. Nós precisamos ter um olhar mais para o Extremo-Sul, os critérios são: a distância é maior; o posto do Lami atende três bairros, Lami, Extrema e São Caetano, dois novos bairros que chega a dar um espaço de 12 km, ou até mais, do limite do posto à comunidade.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. IDEMAR DA ROCHA NUNES:** Sim, a Zélia colocou muito bem, nós estamos na fronteira do município e o município de Viamão é muito carente em saúde, o pessoal da Secretaria sabe, chega lá e tem que ser atendido pelo menos a primeira vez.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Passo a palavra para a Zélia Maria da Silva.



**SRA. ZÉLIA MARIA DA SILVA FLORIANO:** Boa tarde a todos. Eu moro no Lami, sou presidente da ONG Ester Mulher. Eu dou parabéns, vereador, por esta a atenção que o senhor está tendo por lá, não que o Ver. Gilson Padeiro não tenha, mas o senhor está dando atenção bastante para questão da saúde, para questão do transporte, porque o Lami está crescendo cada dia mais, e os ônibus continuam os mesmos, não aumenta o número de ônibus. A população, às 5h da manhã, entra no ônibus e as pessoas que moram no meu loteamento, que é na parada 21, vão para o fim da linha para poder sentar, e o fim da linha é longe, porque ele já vem da Sapolândia lotado, porque a viagem é longa, uma hora e meia até o Centro. Na realidade, os nossos ônibus tinham que ter até banheiro, porque tem muita gente que tem problema de diabete, que toma diurético, já pensaram uma pessoa uma hora e meia no ônibus? Isso é uma dificuldade, eu sei porque eu ando de ônibus e eu sei o que é andar de ônibus e eu sei o que é ficar domingo duas horas e meia na parada esperando e nada, e quando vem, já vem cheio, porque todo esse tempo. Eu queria que o prefeito olhasse um pouquinho mais só que este ano não vai mais dar tempo de ele fazer mais nada pelo Lami não, eu sinto muito. Se alguém disser que ele vai fazer alguma coisa pelo Lami; ele entrou e vai sair deixando o Lami esquecido. As paradas de ônibus do Lami, por que toda Porto Alegre tem as paradas de ônibus novas até no Pinheiro? No Lami nem parada tem, porque passei agora no Lajeado não tem parada, botaram um quebra-molas não tem duas semana, mas a parada lá não existe. E o pessoal que fica no inverno, na chuva, no sereno, vai começar o inverno de novo. É gente, o Lami, o Extremo-Sul, não é só o Lami nem é só Lajeado, Ponta Grossa. Não vou falar muito do Belém, mas eu sei da realidade da Ponta Grossa, do Lajeado e do Lami, estão esquecidos. Cadê o imposto, que eu sei que tem para o Lami, que eu sei que tem para zona sul, onde está para o Extremo-Sul? Gente, é uma vergonha isso, nós estamos no século XXI, puxa vida, eu sou nordestina, vim do Nordeste, vim morar no Lami e continuo sofrendo. (Risada.)

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Ainda bem que tu tens um bom humor, Zélia, o teu bom humor faz com que a situação fique um pouco menos dramática. A gente precisa ter bom humor para enfrentar as dificuldades da vida. Passo a palavra para a Sra. Ivani Macedo de Macedo.

**SAR. IVANI MACEDO DE MACEDO:** Sou delegada do OP Extremo-Sul – eu sempre digo que represento todo o Extremo-Sul –, represento a Associação de Moradores Jardim Floresta. Sobre esta questão dos ônibus, eu vejo pessoas, no Jardim Floresta tem bastante moradores que levantam cedo para trabalhar, e como as colegas falaram, uma hora e meia, reclamam que não tem ar condicionado. Final de semana, já começa no sábado, ninguém consegue ir a Belém Novo de ônibus porque não tem, é Beco da Vitória; não consegue ir para Boa Vista de ônibus, então, fim de semana, parece que ninguém precisa ir a Belém nem a Boa Vista.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Poderia me explicar a questão: é a linha Lami a Boa Vista e a Lami a Belém, é isso?

**SAR. IVANI MACEDO DE MACEDO:** É, existe o Lami e se a pessoa quiser ir a Belém Novo, passa pela Boa Vista e esses ônibus, sábado e domingo, não vão por ali, eles vão pela Edgar Beco da Vitória. Ali o pessoal fica sem acesso.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Quem mora na estrada do Lami não tem?

**SAR. IVANI MACEDO DE MACEDO:** Fim de semana não tem, começa no sábado essa função.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** Isso ocorre, e já tem algum tempo, em função de economia, aspás, economia dos empresários de ônibus que tira no sábado e no domingo onde há menos reclamação. É uma crueldade brutal

**SAR. IVANI MACEDO DE MACEDO:** Às vezes feriado também, daí entra nessa função de que é o horário de domingo, então, também tem esse problema. A pessoa que precisa ir no posto de saúde tem uma dificuldade imensa que precisa de ônibus. É muito triste, falando de ônibus, que nem eu disse, esses horários que não tem nesse trecho é a falta de ar condicionado, é a falta de horário do ônibus Edgar Pires também que são raros os horários durante o dia, então o sofrimento é imenso no Extremo-Sul Lami.

Agora vou dar uma pitada na saúde também, a gente acompanha a saúde ali no Lami, esta falta de espaço na Unidade de Saúde Lami que agora, graças aos vereadores aqui presentes que destinaram esta emenda – aqui estão as assessoras da saúde sabem o sofrimento lá –, as pessoas que trabalham lá reclamam que não têm nem refeitório, não tem onde comer ali, e quando chove, goteiras frequentes. Está aí o Ver. Gilson que acompanha, foi lá visitar para fazer uma vistoria. É um longo sofrimento. Teve uma questão que, como fica aberto até as 19h o posto, já vi gente reclamando que, quando chega às 17h, já está meio encerrado, mas aí precisa conferir essa verdade para ver certinho. Então eu quero agradecer essa oportunidade ao senhor, vereador, a todos os vereadores aqui presentes, a todos da saúde, e agradecer, em nome da nossa comunidade sofrida do Lami, essa oportunidade de estar aqui hoje falando um pouquinho. Muito obrigada. Espero aí essa solução. Eu sei que já está em andamento o terreno, já vai ser construída essa nova unidade, e tenho certeza que aqui os vereadores, aqui os colegas, aqui os amigos, prestaram bem atenção nessa questão de não ter ônibus para o trecho Boa Vista, ir até Belém Novo, sábado, domingo e feriados. Muito obrigada.

**VEREADOR CLAUDIO COCEIÇÃO (União):** Obrigado, Ivani. E na questão do posto de saúde também é importante a gente atentar para ter um espaço para os agentes de saúde, que não tem lá no Lami...

**SRA. IVANI MACEDO DE MACEDO:** Não tem...

**VEREADOR CLAUDIO COCEIÇÃO (UNIÃO):** São muitos, e o lugar é extremamente pequeno...

**SRA. IVANI MACEDO DE MACEDO:** Nem para uma refeição decente...

**VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB):** Para contribuir com a Ivani Macedo, ela trouxe uma pauta importante; o ônibus que vem do Lami entra no Beco da Vitória e vem direto ao Centro, aí pega uma área ali de uns 5 quilômetros que as pessoas ficam desassistida, do Beco da Vitória até Belém Novo, tem muita gente que, às vezes, tem que caminhar até o Beco da Vitória ou esperar um alimentador, que é demorado, porque, hoje, os últimos ônibus são cedo da noite que fazem essa linha ali que passa em Belém e vai para o Lami. Aí só depende de alimentador para os escolares que têm ali. Então tem que tentar resolver para dar um pouquinho mais de horários nesse vazio que tem ali entre a Boa Vista e Belém Novo. Essa é a contribuição.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (União):** Obrigado, Gilson. Queria pedir também agora a participação da dona Rita, que é representante das feirantes ali do Lami. Muito obrigado, pela sua presença.

**SRA. MARIA RITA SOARES DE BRITO:** Eu que agradeço o convite. Sou Maria Rita Brito, coordenadora da feira do Lami e conselheira do COP. Sobre os horários dos ônibus; nos domingos, o a alimentador tem às 7h40min, às 11h50min e o outro às 20h. São três horários e acabou. Ninguém vai para Belém fora disso, o que atrapalha o movimento da feira também, porque não tem circulação. Outra coisa, a gente pede os articulados lá no Lami para facilitar o transporte. A empresa alega que não tem condições. Na pandemia, a Carris colocava articulado todos os dias à noite, depois das 19, que a Belém encerrava, era o articulado passando pela Luiz Corrêa da Silva, mesmo sem asfalto, não tinha nem um metro de asfalto; agora tem quinhentos. Então não é desculpa.

E o problema da feira é o calçadão. Nós estamos sem estrutura lá para trabalhar. Não tem mais rampa de acesso; as rampas foram destruídas, a feira de verão não aconteceu...

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (União):** Não aconteceu a feira de verão?

**SRA. MARIA RITA SOARES DE BRITO:** Não aconteceu, porque não tinha como; o terreno estava cheio de toco de árvores; era perigoso entrar lá; não tinha a entrada para a feira, porque estava toda desbarrancada, com os tijolos todos revirados, e atrapalhou a nossa vida.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (União):** Obrigado. As pessoas que vieram trazer a pauta, agora está aberto aqui à EPTC, à saúde...

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Eu acho que eu tenho algumas coisas para colocar antes, principalmente antes de a EPTC falar. Eu anotei as questões que foram postas, mas do Lami há reivindicações antiquíssimas, não sei se vocês concordam, de uma linha de ônibus que fizesse a entrada na Restinga, passando pela Pitinga, Lomba do Pinheiro e acessasse o Centro de Porto Alegre, porque é um trajeto que tem “n” necessidades, uma por que nós temos o hospital, nós temos ali outros equipamentos públicos, nós temos gente que trabalha ali no parque industrial, e gente que trabalha naquele longo trecho que vai até a Lomba do Pinheiro, quer dizer, além da escola, tem a escola técnica federal. Então, se vocês acham que essa é uma demanda que persiste, porque eu voltei agora, nessa legislatura, só há quatro meses atrás, mas na legislatura anterior havia um acordo com a EPTC de que essa linha viria a funcionar; viria a funcionar. É uma necessidade imperiosa. Dizer que não tem gente?! Isso não é verdadeiro. Isso não é verdadeiro. Gente tem e sobrando. É uma cidade. Então nós precisamos trabalhar dessa maneira.

A outra questão, vocês colocaram a questão do lotação, a EPTC teima, e aí é uma questão inaceitável; tudo bem que a gente perca algumas linhas pequenas

e próximas do lotação que não se sustentam economicamente. Eu não tenho nada contra essa questão, porque eu também não sou sectário de achar que tem que ter uma linha de lotação onde já passam várias de ônibus e que elas não se sustentam, mas não termos algumas linhas transversais de lotação, quando nós fomos vanguarda em ter os Ts, tanto que nós temos e deveríamos ter a T12, T13, T14 e T15, porque linhas existem, estudos já foram feitos. Não adianta dizer que não tem estudos feitos; tem estudos feitos, se eles não existem hoje é porque alguém engavetou ou alguém jogou no lixo. Essa é a triste realidade. Então as linhas transversais de T é um tema que eu coloco aqui que é viável economicamente, porque tem lugares que os ônibus não passam, o lotação passaria e ganhariam muito dinheiro. Então tem uma disputa também provavelmente capitalista, selvagem, nessa questão do transporte coletivo em Porto Alegre. Finalmente, vou dizer o seguinte: esse sistema de transporte coletivo de Porto Alegre está falido – falido –, não vai funcionar, ainda mais depois que a gente deu de graça – de graça –, uma empresa de mais de 100 anos, que é a Carris, não bastasse o Telmo Thompson Flores ter enterrado os nossos bondes no dia 8 de março de 1970, foi o grande exterminador do passado em Porto Alegre, agora esse governo entrega, de mão beijada, para uma empresa mixuruca, de quinta categoria, que é Viamão. Então se antes nós tínhamos problemas, os problemas vão aumentar, e aqui não se trata de situação ou oposição, se trata da realidade como ela é; a realidade é essa, ela é problemática.

Finalmente a questão da saúde. A saúde tem alguns problemas, é verdade; nós temos que garantir a contratação de algumas pessoas, que já tem concurso inclusive realizado, e nós, nesse sistema, eu não estou culpando os funcionários aqui, pelo contrário, nesse sistema de terceirizações, nós temos um problema que um médico, uma enfermeira, às vezes de ponta, é essencial numa das nossas pequenas UBSs, entram em férias, não tem substituição. O povo não deixa de ficar doente. E não é só o art. 196 da Constituição que diz que a saúde é um direito de Estado, um dever do..., é uma obrigação do Estado; é que a Constituição diz que as pessoas têm que ter dignidade humana. Se a pessoa



não é atendida e fica a Deus dar num posto de saúde é um preceito constitucional que não está sendo atendido. Eu acho que essas questões aqui que são gravadas, eu sempre vou pedir nessas questões mais comunitárias, Presidente, que a gente pudesse, a partir da nossa ata, enviar às devidas secretarias. No caso aqui, à Secretaria Municipal da Saúde e, especialmente, à EPTC. Obrigado.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Obrigado, eu queria abrir um espaço, se tiver alguém no auditório que também queira se inscrever, para que a gente possa dar voz, você se inscreva, depois nós vamos abrir para você também se pontuar. Primeira inscrita aqui vai ser a Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth depois que as instituições falarem. Ver. Pedro Ruas.

**VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL):** É muito breve. Muito obrigado, Ver. Conceição. Em 1989 – eu sou chamado decano, porque eu sou o mais antigo da Câmara – então, em 1989, eu fiz uma lei criando o transporte coletivo hidroviário de passageiros em Porto Alegre. Nunca foi utilizada essa lei, ligando o Lami, por exemplo, ao Centro e vice-versa, como tinha na minha infância, quando a senhora estava no Nordeste – não, a senhora não tinha nem nascido. Só uma vez, Alvoni, essa lei foi usada, o prefeito era o José Fortunati, quando ele fez um convênio com Guaíba para criar o catamarã. Ele foi muito elegante e me chamou, eu estava no convênio e estava na primeira viagem, inclusive, chamou de lei Pedro Ruas naquele momento ali, e fiquei muito honrado. E a minha crítica, vejam que eu estou falando de 1989, eu não estou livrando o procedimento de 1989 nem os governos petistas, porque também não fizeram. Ninguém abriu licitação para fazer o transporte hidroviário de passageiros. E é óbvio que seria um transporte mais barato, mais rápido, mais seguro e uma grande alternativa. Há uma lei em Porto Alegre que prevê isso, como tem uma estadual. Quando fui deputado, anos depois, eu fiz uma estadual, mas tem em Porto Alegre ligando a Zona Sul ao Centro e vice-versa. Há uma lei, e a EPTC jamais abriu licitação nesse sentido. Esse é o registro que eu queria fazer. Obrigado.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Muito obrigado, Pedro Ruas. Eu queria abrir o espaço para o representante... Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth.

**VEREADORA FERNANDA BARTH (PL):** Em virtude da fala do colega Ver. Pedro Ruas, eu vou antecipar a minha fala. No ano passado, eu presidi a frente parlamentar que cuida dos assuntos relativos à orla, e a gente fez várias reuniões sobre a questão das hidrovias e da necessidade de a gente ter um modal de transporte por dentro d'água que fosse ampliado. Então, nós ouvimos todas as empresas ligadas ao setor, ouvimos todas as entidades que trabalham na área de meio ambiente e ouvimos a Marinha, a questão da dragagem desses acessos hidroviários e tudo mais. O que a gente sentiu? Que a questão é a infraestrutura na orla. Se a gente, como poder público, tiver a capacidade de dar a infraestrutura na questão da orla, os operadores do serviço vêm. É simples assim como eles colocam. A Prefeitura de Porto Alegre tem um projeto de seis marinas públicas, seis *piers* públicos que serão colocados na cidade – a promessa é até o final deste ano –, um deles eu estou dando emenda, sei que não é Extremo-Sul, mas é em Ipanema. Nós teremos um *pier* público em Ipanema gratuito que vai ter toda uma infraestrutura caso os operadores de balsas queiram fazer uma linha direto para Ipanema. Vai ter estrutura para isso. Nosso sonho é chegar em Belém, na Ponta Grossa e em tantos outros bairros de Porto Alegre que a gente sabe que, por água, é muito mais rápido de chegar. E essa ideia é tão óbvia que chega a ser um desaforo não ser usado até hoje. A gente conhece países no mundo inteiro que têm muito menos vias hidroviárias do que a gente tem aqui em Porto Alegre e que mais de 50% do transporte é feito por dentro d'água. E a gente pode interligar todas as cidades da bacia do Guaíba nesse sentido. E o pessoal que trabalha com a questão da bacia do Guaíba, do Lago Guaíba, eles têm projetos prontos nessa questão há muito tempo. E muitos deles encalhavam na Fepam, só que a Fepam já está, junto com a Marinha, com um novo olhar sobre isso, um olhar de facilitar a coisa. Então, a gente depende dos operadores. Eu acho, Pedro, que aí é um assunto que a esquerda domina muito bem, mas

eu vou ser a aliada de vocês nisso, é que tem que quebrar o monopólio de quem faz hoje, tem que abrir a concorrência pública para todo mundo que quiser operar os modais aquáticos. Porque, quando a gente tem um operador só fazendo o trabalho, ele não tem interesse em ampliar para outros onde ele não tem interesse em investir, mas a gente tem que quebrar esse monopólio, tem que abrir para quem tiver interesse, dizer que vão ser esses os pontos onde vai ter acesso e estrutura colocados pela Prefeitura via emenda ou via parceria público-privada. Quem são os interessados em operar? Esse é o primeiro ponto. A segunda questão que eu queria colocar é que, através de emenda com o deputado federal que é meu amigo, meu aliado, a gente conseguiu uma ambulância completa para o SAMU na área do Extremo-Sul de Porto Alegre. Isso vai vir este ano ainda montadinha, completa. Da odontologia não veio, não conseguimos para este ano, mas vai vir para o ano que vem. E a questão dos recursos que vocês estavam falando de emendas, eu destinei recurso para a reforma completa e troca do mobiliário da UPA da Lomba do Pinheiro, que estava caindo aos pedaços por dentro; não tinha nem cadeira para sentar; os estofos, tudo saindo para fora. As pessoas não tinham nenhum tipo de conforto, as camas antiquíssimas, o ar condicionado velho e decrépito, e isso tudo vai ser feito este ano também. Então, contem comigo para o ano que vem. Caso vocês precisem de alguma coisa, a gente está aqui nessa comissão para trabalhar junto. Obrigada.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Muito obrigado, Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth. Eu queria abrir espaço para a Dona Mirela Pasa, representante da Secretaria Municipal da Saúde.

**SRA. MIRELA BASTIANI PASA:** Boa tarde. Cumprimento o Presidente Alvoní Medina, o proponente Cláudio Conceição, os demais vereadores, os demais colegas da Mesa e os presentes aqui. Eu sou Mirela Pasa, eu represento a Secretaria da Saúde e eu sou a coordenadora da Coordenadoria de Saúde Sul, onde nós fazemos a coordenação de 39 unidades, 32 unidades que estão

localizadas do bairro Nonoai, Tristeza e vai até Lami e Belém Novo. Todo esse território, os serviços de saúde são de nossa responsabilidade, da atenção primária, mas também acompanhamos os serviços hospitalares. A pauta, hoje, não é a saúde especificamente, a gente está acostumado a vir à COSMAM e estar dando explicações, mas eu queria dar os parabéns pela proposta, porque essa é uma questão que a gente traz sempre: o transporte naquela região da cidade é fundamental para a saúde. Se formos olhar a densidade demográfica daquele lugar, a gente vem dizendo, pelo que a gente enxerga, pelo que as pessoas dizem, que a população de Porto Alegre cresceu e cresceu para o sul. Uns dizem que toda a região cresceu para os lados deles, mas a gente acredita que é para lá, e a gente vê isso por alguns números, por exemplo, a Unidade de Saúde do Lami tinha, pelo IBGE de 2010, 6.400 pessoas e nós temos cadastradas no sistema gestor 10,9 mil. Então isso significa um aumento de mais de uma equipe de saúde, é um exemplo, mas a gente vê esse movimento em todos esses serviços. Então a gente está muito esperançoso de que o IBGE - foi feito agora o censo - possa nos mostrar essa realidade para que a gente possa reivindicar junto com a população essas coisas que a gente, como gestor do território, há muitos anos, identifica. Com relação ao que a Saúde tem feito para minimizar um pouco essas dificuldades, temos a operação Verão, que foi feita lá no Lami para tentar levar uma assistência nos finais de semana, a gente conseguiu a unidade móvel que está indo no Lageado de 15 em 15 dias para fazer uma assistência, a gente fez uma parceria junto com a Vani lá no Jardim Floresta, na associação, e a gente está fazendo o atendimento quinzenal também naquela região. A gente fez uma ampliação de horários, unidades como a do Lami, por exemplo, hoje atendem até às 19h, colocamos farmacêutico em alguns pontos daquela região para também ajudar um pouco na questão do acesso à medicação, colocamos também mais médicos extra dentro: tu tinhas três equipes, tem que ter três médicos de 40 horas, nós colocamos um médico a mais, por exemplo, lá no Lami para poder ofertar uma maior assistência à população. As nossas unidades de saúde lá – são cinco unidades – estão no limite da estrutura para a gente poder modificar e ampliar. São prédios precários

que a gente não tem estrutura nem de edificar nem de colocar dentro das normas que hoje exigem para a gente poder ter um serviço de saúde. Muitas vezes a gente recebe emendas pequenas, soltas que não têm uma repercussão como a gente precisaria que tivesse nesses locais. Essa atitude desse grupo de vereadores que fez essa colaboração para ser feita a compra, foi uma união de vários para ser feita a compra desse terreno. São coisas que a gente mais precisa naquela região, são grandes investimentos que têm que ser feitos em parceria com todos. E eu tenho uma boa notícia porque a população que a gente vai sempre nos pergunta: e o terreno? E respondemos que foi visto, mas foi para a vistoria para saber se ele vai ser liberado ou não para a compra. E agora, no final da manhã, eu soube que sim, vai ser liberado para a compra. Então a gente vai poder adquirir com essa verba que veio... A gente estava esperando e há uma burocracia muito grande para essas coisas, para avaliar, mas foi liberado e a gente vai poder adquirir. Então, assim como para isso a gente acredita que é importante uma união também, como como o senhor falou, para a construção de uma nova unidade, enfim, para coisas que precisam de um pouco mais de recurso, para que a gente pudesse potencializar esses recursos. Acho que seria isso e fico à disposição.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Queria ouvir o representante da EPTC. Não sei se a pessoa que da saúde quer cooperar também. O Sr. Flávio Tumelero Júnior está com a palavra.

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JUNIOR:** Boa tarde, vereadores, pessoal presente, sou Flávio Tumelero, gerente de planejamento da EPTC. O atendimento por transporte no Extremo-Sul, em especial no Lami. Eu trabalho com transporte público já há 22 anos, em especial com a região sul, e realmente é um desafio o Lami. O Lami tem uma distância gigantesca em relação ao Centro da cidade, são mais de 40 quilômetros de caminho das linhas, é um tempo bem grande de deslocamento, principalmente de ônibus, e ele tem várias vias de excesso, Edgar Pires de Castro, tem o próprio Belém, lá mais próximo tem a

Estrada do Varejão, tem praia. Então é um atendimento bastante complexo de se resolver, porque tem interesses por todos os lados, tem interesse pela Estrada do Varejão, que é mais rápido, tem interesse pela Edgar Pires de Castro, que também é rápido, tem interesse por Belém, têm pessoas que precisam do deslocamento de Lami para Belém, mesmo sendo um caminho mais demorado. Então não é fácil alocar todo esse recurso para fazer o atendimento lá, mas a gente procura, da melhor forma, alocar uma forma bem racional e buscando atender a todos os interesses. Não é segredo para ninguém que a questão da pandemia teve um papel negativamente importante na questão do transporte público, a gente teve um grande recrudescimento da oferta, mas de lá para cá a gente tem um grande retorno de oferta.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Por exemplo?

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JUNIOR:** Em toda a cidade, em especial no Lami. O Lami, hoje, nos horários de pico tem praticamente a mesma oferta que ele tinha antes da pandemia. É claro que em alguns momentos, à noite, final de semana, ele ainda não conseguiu voltar a toda a sua normalidade, mas a gente trabalha para isso. O sistema de transporte como um todo – e é assim que ele é gerido -, é claro que a gente tem um olhar específico para algumas regiões, mas o sistema tem que ser olhado como um todo. Ele ainda está operando, em torno, com 70% de passageiros que ele tinha antes da pandemia acontecer. A gente ainda está, em bons dias, a gente tem em torno de 600 mil usos, em torno disso. Antes da pandemia a gente tinha em torno de 850 mil usos. Então a gente opera com números bem abaixo, até por isso que a fim de facilitar e fazer com que a gente conseguisse ter o retorno da oferta, que a gente é já teve, houve uma decisão de governo que foi a questão de subsidiar o sistema de transporte. Porque se não houvesse isso, a gente não estaria mais com uma tarifa de R\$ 4,80; a gente estaria com uma tarifa em torno de R\$ 6,00, no mínimo, com a oferta que a gente tem hoje e com o passageiro que a gente transporta.



**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Vamos abrir, está pulsante essa tua colocação, acho que, para enriquecer. A Rita está com a palavra.

**SRA. MARIA RITA SOARES DE BRITO:** A tua defasagem de 200...

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** Mas é que, se ficar de bate-papo, a gente não vai conseguir evoluir o raciocínio.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Mas eu acho que é importante, eu acho que é importante sim, eu acho que esse momento é para isso. A gente nunca vai ter essa oportunidade desse pergunta e resposta, eu acho que a gente podia estar aqui, a gente ganha para isso.

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (Republicanos):** Cada vez que for falar pessoal, tem que se identificar e falar de onde é.

**SRA. MARIA RITA SOARES DE BRITO:** Sou da feira do Lami. Essa tua defasagem de 200 mil pessoas é por causa dos horários. Os 200 mil pegam Uber, porque não tem horário de ônibus para ir trabalhar nem para voltar do serviço. Eu sou uma.

**VEREADORA FERNANDA BARTH (PL):** Eu gostaria só de fazer um acréscimo na fala da dona Rita. Esses números históricos de antes da covid, tem que começar a pensar que esses números não vão voltar na íntegra, não vão voltar, porque muitas pessoas, inclusive, se mudaram dessa região, se mudaram, saíram da cidade, foram morar no litoral, quem podia. Então, ou a gente começa a olhar a questão do transporte como um serviço que tem que ser ofertado mesmo que não tenha 100% do ônibus lotado, ou nós não vamos progredir nesse tema, e aí a gente entra num outro assunto provocador, que eu vou colocar aqui, que o colega Gilson Padeiro já havia falado. Por que não se pensa um sistema onde o pessoal dos lotações, que está praticamente quebrado,

possa complementar essas linhas sem ter um aumento de tarifa substancial? Por exemplo: façam com que os lotações sejam complementares à linha. Se o Belém Novo não chega, só vai até a Boa Vista, que da Boa Vista até o resto do trajeto tenha lotação para levar as pessoas a seu destino final, sem que isso acarrete impacto financeiro. Por quê? Porque tem gente morando lá, não tem outra justificativa que não seja essa, tem gente morando lá, e as pessoas, realmente, não vão ficar três horas numa parada de ônibus esperando, se elas podem pegar um aplicativo. Agora, devolvam o ônibus ao seu local e vejam as pessoas voltarem a usar, o contrário não vai acontecer.

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** A gente tem uma defasagem de em torno de 250 mil passageiros em relação... E eu concordo, a gente não vai mais ter a mesma quantidade de passageiros. Isso foi base para a decisão de partir para o subsídio no transporte, senão a gente estaria uns dois anos atrás, a gente ia estar com uma quantidade de viagem muito menor do que a gente tem hoje. Isso foi positivo, porque a gente conseguiu avançar. Hoje o tamanho do transporte, a oferta do transporte, ele deixou de ser uma discussão pela quantidade de passageiros que se transporta. Hoje a discussão do transporte é pelo tamanho do subsídio no orçamento. Quanto maior for o sistema que a gente quiser ter, por exemplo, eu vou ser bem claro aqui tecnicamente: hoje a gente tem 13 mil viagens por dia. Se a gente quiser ter 15 mil viagens por dia, 16, 17 18, não tem problema, a gente calcula isso, e isso vai ser um valor que vai estar lá no orçamento. O ano passado, o Município investiu, com subsídio, acima de R\$ 100 milhões. Este ano, provavelmente, vai ser um número maior. Mas, se a gente quiser uma oferta ainda maior, se aumenta esse subsídio, se parte para 150, para 200, e se imputa viagem, esse é o trabalho do EPTC, imputar mais viagens. Aí a gente consegue ter uma oferta não de, por exemplo, hoje nós temos, se somar todo o atendimento que a gente tem no Lami, a gente tem em torno de... Eu vou chutar, porque, de cabeça, é difícil, a gente tem 300 linhas na cidade e 13 mil viagens, eu não vou lembrar de todas de cabeça, mas a gente tem em torno de 100 viagens no Lami por dia, juntando todas as derivações que

temos lá. A gente pode ter 120, 130, a gente pode aumentar o número de oferta, mas a discussão vai ser esta: a quantidade financeira que se destina para o subsídio do transporte.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Por que a gente não enfrenta esse problema chamando para um encontro os empresários, a população, a Prefeitura...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Sabe? É porque, efetivamente, cada um vai defender o seu quinhão, e a gente não vai buscar a solução, porque está colocado na mesa: a pandemia trouxe uma realidade que não vai voltar mais, e o que nós temos é isso. Nós estamos pensando aqui em voz alta, porque, efetivamente, essa é a realidade que está colocada na mesa.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** Exatamente, tem diversas questões. Eu estou tentando focar aqui nas questões técnicas, mas tem diversas outras questões. O Prefeito já esteve em Brasília várias vezes...

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Sim, isso é de conhecimento de todos.

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** Nós temos uma grande quantidade de isenções, que é uma isenção que está na Constituição. Então uma das coisas que ele busca junto ao governo federal é que o governo federal pague esse custo. Esse custo, ele pagaria mais de 70% do que hoje a gente investe e o Município investe em subsídio. É um valor bem substancial, poderia ou baixar a tarifa ou aumentar ainda mais o serviço. Todas essas coisas são

importantes. Mas, enfim, tem outros detalhes aqui que eu fui anotando das falas, eu acho que é importante a gente...

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Flávio, ninguém está aqui para te emparedar, certo?

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** Não, não, eu estou tranquilo.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** É porque, na verdade, não, é porque está na moda o paredão. É que tu és o profissional, tu és o *expert* da área, vocês trabalham com essa realidade, e nada melhor do que questionar quem vivencia ali nos números. Adeli Sell.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Em primeiro lugar, o atual governo municipal esconde os R\$ 235 milhões que o governo federal aportou, que é de responsabilidade do governo federal, e aportou aqui em Porto Alegre. Então o subsídio, além do que é falado aqui, tem os R\$ 235 milhões que vieram do governo federal.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Quando?

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** O ano passado, ano passado. É só verificar.

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

**ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** Subsídio de transporte?

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Recebeu um recurso de R\$ 235 milhões, é só verificar, não adianta esconder.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** A EPTC tem conhecimento disso?

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** Eu, particularmente, não tenho.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Então, verifique, ou eu também, eu não acredito...

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Então a informação está...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. ALBERTO SILVA FLORES:** Sou assessor parlamentar da EPTC. O último subsídio que tivemos do governo federal para transporte em específico foi em 2022, na soma de R\$ 80 milhões, se não me falha a memória em números. Eu desconheço, pelo menos... (Ininteligível.) ...do governo federal.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Então, na próxima vez, vocês trazem para nós, o orçamento, as entradas do governo federal, e aí a gente conversa. Senão fica um bate-boca entre um e outro. Um é mentiroso, entendeu? Ou eu, ou você. E eu não vou levar essa pecha para casa. Não vou levar!

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Vamos dizer que a desinformação é a culpada então, não é?

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Isso não é brincadeira! Esse negócio de narrativa, etc. e tal, eu estou cansado. Outra coisa, o seguinte: se não tiver planilha auditada, eu não acredito, eu não acredito! Porque é o seguinte: falem com uma pessoa que mora no Lami. Eles falaram, mas não precisa ser eles, que estão aqui representando. Eu falo com uma diarista que eu conheço, amiga minha que mora no Lami e que vem fazer trabalho no Centro de Histórico. Gente,

é um absurdo, quantas vezes os ônibus não cumprem os horários, é óbvio que as pessoas não podem esperar e pegam Uber – então, essa desgraça! Entendeu? Ou a EPTC faz a sua função, que fiscalize, ou não tem sentido, porque nós vamos ficar sempre no mesmo papo aqui. Eu estou cansado de ficar nesse lero-lero. Eu levantei aqui a questão da linha, historicamente, discutida na EPTC que faria o Lami, a entrada na João Antônio da Silveira para ver o Instituto Federal, o hospital, subir a Pitinga e chegar pela Lomba, mas aí o seguinte: todo esse dinheiro vai nesse conluio dessas empresas, porque é um conluio, entendeu? Aí não, daí tem concorrência. Gente, vamos falar sério, o transporte coletivo de Porto Alegre não é sério! E a EPTC não faz a fiscalização que tem que fazer – essa é questão! É só um levante popular, uma rebelião das pessoas para resolver o problema de transporte coletivo em Porto Alegre. E eu não sou anarquista, nunca fui, nunca fui porra-louca, nunca fui, agora, o seguinte: idiota não, não é? Idiota não! Porque esse lero-lero, essa conversa é conversa fiada. Eu não me disponho mais a discutir nesse patamar. Nós temos que mobilizar. Eu sou, nesse sentido, um parceiro para fazer um levante na Zona Sul para resolver o problema do transporte coletivo, um levante, mobilização popular – essa é a linguagem que os governos entendem, a outra não entende.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Muito obrigado, Ver. Adeli Sell. Por favor, Flávio.

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** Eu preciso falar uma questão que não é política, é uma questão técnica. Eu não vim aqui para entrar em debate político, até porque eu sou puramente técnico, trabalho na EPTC há 22 anos...

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Qualquer questão pública é política. Esse é um papo furado também e eu não aceito! Eu não aceito isso! Você é pago pelo governo para vir aqui e não dizer que isso aqui é política, não é política, não é partidária, tudo é política.



**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Adeli, a gente só precisa respeitar, ele é um profissional.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Não, ele tem que respeitar a gente!

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Mas também precisa ter o respeito com ele, o tom de voz é desnecessário, ninguém veio aqui para ser ofendido.

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** Eu sou um funcionário técnico, trabalho há 22 anos na Prefeitura...

**VEREADOR ADELI SELL:** Esse é um papo furado! Esse negócio de técnico não dá, ou responde ou não responde!

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** A planilha tarifária de Porto Alegre...

**SRA. ZÉLIA MARIA DA SILVA FLORIANO:** Ele está falando bonito, a fala dele é muito bonita, mas quem fica nas paradas dos ônibus somos nós, a comunidade. Vir aqui falar bonito assim, eu também...

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Zélia, nós estamos todos do mesmo lado, esta comissão foi criada exatamente para isso, para a gente dar voz. Agora, a gente não pode ofender a pessoa.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Não é o teu caso, não é o teu caso, porque o Ver. Adeli, respeitosamente, disse que não é porra-louca, não é, mas aí quando...

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** Eu só queria complementar aqui. Eu gostaria de dizer que a EPTC faz os cálculos de todo o custo de tarifa, numa planilha tarifária, utilizando um método que é utilizado no Brasil inteiro, inclusive ela é auditada pelo Tribunal de Contas do Estado há mais de 20 anos, e ela é referência, inclusive, para o próprio Tribunal de Contas dar os cursos que dão no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Então não tem nada de escondido nisso. Enfim, mas tem outros detalhes aqui que, das falas anteriores ainda, eu fui anotando. Mas eu acho que é a algumas coisas assim, até para resumir, para a gente não ficar muito no detalhezinho da coisa. Ver. Adeli, eu o conheço há anos, a gente fez diversas reuniões juntos e a gente sempre se deu super bem, eu acho que não precisa a gente ficar nessa discussão... A linha que liga o Lami até a Restinga, o Hospital da Restinga, Instituto Federal e tal, ela já está em operação desde do início do ano passado.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Eu queria dar um espaço para o Mauro ali, que veio do governo federal. Por favor, Mauro de Paula.

**SR. MAURO ROSA DE PAULA:** Meu nome é Mauro de Paula, não sou do governo federal, não sei que como é que... Eu vim aqui simplesmente a convite, porque eu acompanho a comunidade da Extrema a Ponta Grossa. O Vieira não pôde vir, eu sei que ele foi convidado, inclusive. Então, ele pediu desculpas, teve um problema, não pôde vir. Eu não ia falar, mas como eu vi aqui a questão dos subsídios, isso me incomodou um pouco. Tem informação, agora, que o Adeli trouxe de R\$ 232 milhões, tem informação que a gente vê nos noticiários, que subsídio para passagem foram R\$ 132 milhões, em 2023. E o Adeli falou uma coisa importante: vamos botar uma planilha. Eu sou engenheiro eletrônico, eletricitista, sou engenheiro clínico, a minha vida inteira eu gosto de olhar as coisas, tabelar as coisas para entender. Aqui, se a gente ficar discutindo aqui, sabe, eu fico viajando, parece uma coisa meio surreal. Eu acho que... Quando eu... Eu já trabalhei na SMT, inclusive, na realidade, quem implantou toda essa

parte de automação que existe hoje, inclusive o Centro de Operações que existe hoje, começou comigo, em 1994, 1996, eu já fazia a com Maptitude, que é o que o Google Maps faz hoje. Eu já trabalhava com Saturn, o *software* que o falecido Odone trouxe da Inglaterra, e a gente fez parceria com a UFRGS, com o professor Lindau. Eu acho que fazer uma apresentação, apresentar planilhas com as tecnologias e *software* que nós temos hoje, é impossível que a gente consiga otimizar as idas e vindas da população, quais são as trajetórias, é muita tecnologia. Olha, com as tecnologias que eu trabalhei, lá em 1994, não tinha nem celular. Eu usava o Word Starte, nem era o Windows, e eu fazia tudo isso, fiz mais de 70 projetos, inclusive para Porto Alegre. Então, eu acho também que, além de trazer, abrir as planilhas, como o Adeli diz, eu quero entender essa planilha. Eu quero entender como é que essa planilha, por que não é aberta ao público? É aberta? Não sei se não, estou chegando agora. Eu quero entender como é que calculado, como é que é feito, eu gostaria muito de participar. E outra coisa que teria que se ver é aproveitar a UFRGS, ou outras instituições para fazer esses outros trabalhos. É isso que eu sugiro, como eu fazia antigamente. Obrigado.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Muito obrigado, Mauro de Paula. Eu queria chamar a Ana Paula.

**SRA. ANA PAULA PAULETTE SILVA:** Boa tarde, eu não vou me estender muito, eu sou Ana Paula, sou uma das coordenadoras da Feira do Lami e delegada do OP. A comunidade pediu que a gente questionasse aqui sobre a segunda passagem que é cobrada na baldeação, porque alguns não pagam, porque fizeram a carteirinha, porém essa carteirinha só é feita na Zona Norte e algumas pessoas não estão tendo acesso, algumas pessoas não têm nem conhecimento sobre isso. E a outra questão é sobre o asfalto da Rua Luiz Corrêa da Silva, que melhoraria muito e não foi feito, a gente também queria saber o porquê e se vai se desenvolver isso. Seria isso. A questão da baldeação, que a segunda passagem é cobrada, e não poderia ser; e se também é possível que

as pessoas que têm a carteirinha, que é possível não pagar, que essa carteirinha seja feita mais lá para quem precisa, que se desloque um posto para lá. Obrigada.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Muito bom, Ana Paula, muito obrigado. Tu podes ir anotando aí, Flávio? Ok. Eu queria chamar o Denrlei.

**SR. DENRLEI SILVA:** Boa tarde. Meu nome é Denrlei, eu estou aqui representando hoje o deputado estadual Dr. Thiago, sou assessor dele. Gostaria também só de incrementar um pouco ali, na fala da Ana Paula, do Dema e da Zélia, a questão da assistência dos ônibus, como o vereador também citou, o trecho da Avenida do Lami, da Boa Vista até Belém Novo, fica desassistido, mas também lá na Extrema, o pessoal que tem que fazer baldeação, muitas vezes a linha de ônibus chega no terminal, e quando chega no terminal o ônibus da baldeação já partiu; às vezes o usuário tem que esperar mais cerca de 40min, 50min, até o próximo ônibus. A linha Chapéu do Sol é muito grande também, vai da Ponta Grossa até a Avenida do Lami, e há falta de ônibus aos finais de semana nas linhas do Chapéu do Sol. Tem o trecho da Estrada Chapéu do Sol que é da Francisca até a Avenida do Lami, ali o pessoal fica desassistido pela Francisca, da linha de Belém Novo, e também pela Avenida do Lami; então o pessoal fica praticamente sem ônibus ali nos finais de semana. Era isso.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Muito obrigado, Denrlei, pela tua contribuição. A Ver.<sup>a</sup> Biga está com a palavra.

**VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB):** Quero dizer que o nosso trabalho, enquanto comissão, vai desde elucidar os problemas, dar voz para a nossa comunidade e, ao mesmo tempo, trazer as pessoas que são responsáveis pela execução do trabalho para nos dar explicações, e nós construirmos inclusive sugestões para resolver os problemas. Esse é o papel das comissões, não é, vereador-presidente Medina, vereador que propõe esta conversa nossa aqui?

Os problemas estão colocados, não é, gente? Aqui, vocês sabem que os vereadores tiveram a condição de destinar metade dos valores que nós tivemos para as emendas era para a área da saúde, e nós todos destinamos para algumas regiões. Aqui para a região do Extremo-Sul eu devo dizer que o meu colega Ver. Giovani Culau, que é lá do Extremo-Sul, destinou parte importante para a saúde, Mirela. Assim como eu, que também destinei para a Tristeza...

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** O que é importante?

**VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB):** Como? Não entendi, desculpa...

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** O que é o importante?

**VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB):** O valor, os valores, os 50% que todos nós destinamos, eu afirmei.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Ah, tá. Tu não colocaste especificamente o valor...

**VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB):** Não...

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Destinado para o lugar...

**VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB):** É. É. Vai para a saúde... De todos nós. A gente definiu os locais, entendeu, vereador?

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Entendi, entendi.

**VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB):** Então, eu justifico aqui a ausência do meu colega Giovani Culau, que está numa atividade internacional, mas pediu inclusive que eu dissesse aqui, Ver. Conceição, que ele participou desse rateio

aí para a aquisição do terreno, assim como destinou verba para a Unidade Básica do Chapéu do Sol e para a Ponta Grossa. Importante. E também nós tivemos uma articulação com a nossa deputada Daiana, que destinou R\$ 1 milhão para o Hospital Vila Nova, que acaba atendendo várias especialidades, não é, Mirela? Então, nós estamos contribuindo – os vereadores também – para ajudar na solução dos problemas que vocês nos trazem aqui, pois é importante ter esse aporte para resolver esses problemas.

Agora eu queria falar da questão do transporte. Nós já batemos no peito e dizemos do orgulho de termos uma empresa que teve premiação e que foi referência nacional, como foi o transporte da Carris. A empresa Carris ganhou vários prêmios. E isso é importante. Como é que a gente consegue enxergar... E eu quero que vocês entendam, especialmente o representante da EPTC, que entenda que quando a gente faz as observações, que os moradores e representantes trazem as críticas, é porque o problema existe. Porque nós saímos de uma empresa que era referência para um sistema que é falido hoje, gente. É falido. Porque se a gente está, hoje, com o transporte precarizado, vamos combinar que ele vem precarizado já de antes da pandemia. Então, nós precisamos, e eu sugiro aqui, Flávio, que ao invés de a gente ficar oferecendo uma tentativa de explicação, que por vezes nos soa como uma desculpa, que a gente busque as soluções, uma delas, que eu indico aqui, é dedicar tempo para estudar os transportes que a gente tem no nosso País, em outras cidades, que são referência hoje, que não é mais a Carris, que a gente vai estudar. O que é bom, gente, a gente tem que copiar. Qual que é o problema? Que a gente vá buscar. Isso não seria uma desculpa. Isso seria uma imediata solução. Então, portanto, nós não podemos ficar aqui dando desculpas à precarização que hoje está colocada para o nosso sistema de transporte, vários aqui dizendo como que está acontecendo. Concordo aqui também com a Ver.<sup>a</sup> Fernanda quando ela diz para não trabalharmos com esses números do que era antes, porque eles não vão voltar. Não é mais assim, a realidade é outra, vamos trabalhar com esta realidade. Eu termino dizendo que o nosso papel é ajudar a buscar a solução e nós estamos aqui indicando o problema e quais as alternativas. E nós criamos,



aqui na Câmara, recentemente, uma Frente Parlamentar da Tarifa Zero, viu, gente?! Vamos lá!

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Muito obrigado, Ver.<sup>a</sup> Biga. Desculpe, eu não tinha entendido a tua questão. O Dema está com a palavra.

**SR. IDEMAR ROCHA NUNES:** Eu queria falar da questão do transporte, eu vim mais para falar da saúde, que é a minha área, mas com relação ao transporte, a comunidade vem há muito mais de dez anos querendo aquela integração do Extremo-Sul com o Hospital Restinga, e aí, sim, uma série de coisas que tem na Restinga. Como falou muito bem o Ver. Sell, a questão do transporte ali vem sendo... Colocaram um ônibus para o hospital, de Belém Novo, passando pela Hípica, e nada na Ponta Grossa e nem Extremo-Sul. Agora parece que temos três viagens. Imaginem três viagem para o Hospital da Restinga. E foi muito bem colocada ali também a questão de cobrar duas passagens. Qualquer visita que venha dentro do Município de Porto Alegre, visita de Viamão ou de qualquer lugar da comunidade, tem que pagar duas passagens dentro do Município. Isso é inadmissível. A distância que se tem e ter que pagar duas passagens no Município, ou seja, a pessoa que está lá no Cantagalo, alguém que vem visitar, tem que pagar duas passagens. A gente vem pedindo há muitos anos, a comunidade não cansa, eu sempre digo assim. Tem os mais antigos, os mais lutadores, os novos que estão chegando. Então, agora tem essa reunião com a EPTC, e a gente tem que ver, não é, Ivani, Rita, Zélia? A gente vai pegar muito firme nessa questão, e eu quero concordar com o Mauro também. Tem que trazer planilha, tem que trazer tudo dentro dos conformes, porque isso, na era em que nós estamos hoje, de computador, e o que a gente tem de informação e mídia, não se pode falar só dizendo isso. Tem que trazer as planilhas exatas aqui, eu concordo com vocês.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Sr. Flávio, por favor. Estamos nos encaminhando para o final da reunião.

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** Bom, algumas informações que eu acho que são importantes na questão... Existe realmente, não é de hoje, a gente já fez avaliação diversas vezes de um pedido da linha T11 ir até o quartel da Serraria. Assim como também teve um pedido do terminal do T11 se estender até o a Est. Cristiano Kraemer, ter o terminal lá no Campo Novo. Assim como também teve um pedido de ir até a Restinga, assim como teve um pedido também de ir até o Lami, enfim. Tem pedido de linha para estender o terminal para a cidade inteira praticamente, principalmente em linhas transversais e, no caso da região ali, a linha T11. Então, na verdade, no sistema, cada linha tem o seu papel. Tem uma linha que é transversal e que atravessa a cidade em diversos bairros, tem a linha radial, que é a que sai do bairro e vai até a área central; tem a linha alimentadora, que atende regiões com uma densidade menor e assim sucessivamente. Então, cada linha tem o seu papel dentro de um sistema.

Eu já solicitei aqui para a minha equipe, a coordenação que faz o planejamento, de a gente fazer uma reavaliação na oferta do final de semana, principalmente nessa ligação entre o Beco da Vitória e o Belém, que realmente eu já olhei aqui a tabela. Num sentido, a gente tem cinco viagens por dia, começa lá às 4h55min da manhã e vai até às 8h da noite, mas são cinco viagens, ou seja, tem um intervalo aberto e no outro sentido tem seis. É um atendimento um pouco menor, mas a gente vai rever agora e colocar nesse lote. Eu vou falar agora o que é o lote. Neste ano, quando a gente fez o planejamento do subsídio que se teria no ano de 2024, que é um planejamento, a gente colocou o objetivo de aumentar a oferta em 8%, fazer dois lotes de aumento de oferta de 4% em março, abril e um segundo lote no segundo semestre, agosto. Então, nesse lote, nós vamos fazer toda a revisão. O nosso foco maior já foi isso em 2021, já foi isso em 2022 e foi isso em 2023, e agora vai se repetir em 2024. O nosso foco é principalmente as linhas que mais transportam. O Lami, sim, se enquadra nesse rol de linhas, Lami, Restinga, Belém, enfim, todas essas regiões, assim como o Parque dos Maias, assim como a Lomba do Pinheiro. Então, todo esse pacote de linhas, a gente vai

ter um olhar bem de lupa, bem específico, para a gente aumentar a oferta nessas regiões. Nunca esquecendo daquilo que eu falei no início: é um sistema bem complexo, porque ele tem vários caminhos, desde a saída, desde o terminal da Sapolândia, a praia, o Varejão, o Edgar, a Estrada do Lami, Belém, são vários caminhos, e a gente tem que fazer de uma forma bem racional esse olhar.

Cada viagem que eu coloco no pico para o Lami é um carro, porque esse carro não volta para puxar uma segunda viagem. Ou ele faz a primeira viagem às 4h30min, 5h da manhã e aí ele consegue voltar em torno de 7h, 7h30min para puxar uma segunda viagem, ou ele não volta. Eu não consigo voltar dentro do horário de pico. Ele vai fazer a próxima viagem no entropico já, uma viagem que normalmente opera com lotação de banco, porque ela não vai transportar a quantidade de passageiros que ela está programada para fazer. Então, eu não estou dando desculpa aqui, é só para exemplificar a complexidade.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Embora pareça, não é?

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** Não, eu só estou exemplificando a complexidade que é fazer o atendimento lá. Não é desculpa alguma, é o nosso trabalho, o nosso trabalho diário. A gente estuda o sistema de transporte, a gente estuda novidades. A gente foi atrás de veículos elétricos, a gente foi atrás de veículos que poluem menos, a gente estudou...

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Qual é a tua diretoria lá, Flávio?

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** Diretoria Técnica, na verdade.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Envolve o quê?

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** Envolve trânsito e transporte, mas eu trabalho na gerência que faz o planejamento do transporte público.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Fiscalização também nas empresas?

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** Não, fiscalização é a Diretoria de Operações, mas a gente tem uma atuação muito próxima, porque, enfim, as coisas se colam.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Ficaram anotadas aí as questões para serem levadas, e a gente pode cobrar uma resposta disso quando? Efetivamente, a questão dos horários, porque não adianta a gente... Isso aqui está sendo criado, está sendo proposto.

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** Eu vou precisar da ata da taquigrafia para eu ter todos os pontos. Eu anotei alguns aqui.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Quando estará pronta?

**PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos):** Vai ser mandada para a EPTC e para a saúde também.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Quando que a gente pode pegar isso?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Obrigado. Eu te passo em mãos isso.

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** Ótimo. Assim que a gente tiver, uns 15 dias para dar uma avaliada em todas as situações, a gente pontuar, e aí

a gente já pode ter uma ideia do que a gente pode fazer ou não fazer, e uma expectativa de tempo.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Está bom. Alguma coisa mais, Flávio?

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** Não, eu acho que é isso. Eu não vim aqui para ficar entrando em polêmicas.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** É verdade, a questão do pagamento de duas passagens. Hoje, todo o controle de demanda, todo o controle de passageiros é feito com o sistema de bilhetagem. Não é só em Porto Alegre que é assim; no Brasil inteiro é feito com o sistema de bilhetagem. É raro tu encontrases um caso em que uma pessoa acessa um ônibus e não tem um sistema eletrônico para fazer o controle de passageiros. Isso inclusive nos dá a garantia da quantidade de passageiros que é transportada no sistema. O sistema é com o cartão ou com o celular. Hoje em dia, o celular inclusive faz essa cobrança com o aplicativo, ou o cartão ali no validador. E o sistema de roleta, que é um complemento dessa informação.

E, na questão da integração, a gente tem diversas regras de integração. Então tem o desconto da segunda passagem quando é uma integração com uma linha radial e uma linha transversal, ou duas linhas radiais; ou 100 % de desconto quando é uma linha alimentadora com uma radial, ou uma radial com uma alimentadora.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. ALBERTO SILVA FLORES:** E foi alterado o terminal da lá da praia para a Sapolândia.

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** Um pedido que foi feito na reunião do Orçamento Participativo e, por orientação do prefeito, nós alteramos o local de integração da praia voltou para o terminal da Sapolândia. A Ivanir é líder do Orçamento Participativo quer...

**SR. ALBERTO SILVA FLORES:** Deixe-me só complementar, vereador, só para essa questão. Nós também... Não me lembro o nome da moça que disse que é longe, na Zona Norte, para fazer, é verdade. Nós identificamos isso – acho que foi através até de um pedido do Ver. Gilson Padeiro. A ATP colocou, por algumas vezes, equipes lá.

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** Duas vezes já.

**SR. ALBERTO SILVA FLORES:** Duas ou três vezes lá no Lami para fazer a carteira *in loco*, fazer o cartão Tri. A adesão foi muito baixa da comunidade, embora estivesse lá, nós identificamos que mesmo assim foi muito baixa a adesão pela comunidade. Mas foi feito no local para evitar justamente esse deslocamento, e, não resultando efeito, nós realizamos a troca.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Houve a informação? Porque, às vezes, a informação...

**SR. ALBERTO SILVA FLORES:** Houve a informação, chegou através das subprefeituras; nós gravamos conteúdo através das redes sociais da Prefeitura, da EPTC.

**VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB):** Por duas vezes a gente fez o movimento lá na Sapolândia com equipes que ficaram 30 dias lá para quê? Fazer o cadastro e disponibilizar gratuitamente o cartão Tri, e teve uma adesão muito baixa. Mas foi colocado nas redes sociais e tudo para quê? Todo o cidadão que



quer a segunda passagem pode hoje se deslocar até o local onde emite o cartão Tri e pedir seu cartão Tri. O passageiro que vai pagar em dinheiro e, tendo o cartão Tri, não precisa ter crédito, o cobrador automaticamente recarrega a segunda passagem. Essa informação transita nos meios de comunicação e tudo. Entra no site e pode buscar, e é assim que funciona. A segunda passagem é ofertada pelo sistema, mas o cidadão tem que ter um cartão Tri para poder abastecer essa segunda passagem.

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** Inclusive, vereador, só para complementar, eu acho que é importante. Esse cartão não precisa nem ter crédito.

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP):** A Sra. Maria Rita Soares de Brito está com a palavra.

**SRA. MARIA RITA SOARES DE BRITO:** Eu estive numa reunião com a EPTC, com o diretor do EPTC, no dia 16 de fevereiro, e ficamos de marcar uma outra ação dos cartões. Eles ficaram de ir lá fazer uma fiscalização, não sei se fizeram. Mas nós vamos fazer uma outra ação com esses cartões.

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** Ótimo, vamos fazer.

**SRA IVANI MACEDO DE MACEDO:** Bem, agradecendo a oportunidade ao Cláudio Conceição, mais uma vez. Eu sou delegada do OP do Extremo-Sul, represento lá a entidade Floresta. Uma coisa que eu queria falar, com todo o respeito ao nosso querido representante da EPTC, é que se vai ser solucionada essa questão dos ônibus em feriados, sábados e domingos. Por que não existe, não só na pandemia, isso já (Estala os dedos.) Aquele caminho de Boa Vista, Lami e Belém Novo, isso aí não existe há muitos anos. E a questão do ar-condicionado, por que as pessoas sofrem viajando 1h30min, e ônibus para deficiente também não tem lá naquela área. E fico muito triste em ser falado aqui

ainda na pandemia. A pandemia foi triste sim, mas eu acho que já tem que jogar isso aí para o passado, e fico triste em saber que uma empresa de ônibus não tem condições de dar o conforto que a comunidade precisa. Não tem condições financeira, não tem condições sei lá o que que é, se um orçamento. Então isso me entristece bastante. No mundo em que nós vivemos, tanta gente que trabalha, que precisa de transporte coletivo, e essas empresas não ter condições financeiras, ou sei lá o que, para atender ao apelo da comunidade. Está bom? Muito obrigada, peço que o senhor olhe com carinho essa situação porque se precisa sim. Não é só no feriado, sábado e domingo em que as pessoas não conseguem chegar até Belém Novo. Em Boa Vista, não existe ônibus nesses dias. Muito obrigada.

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** O Sr. Flávio Antônio Tumelero Júnior está com a palavra.

**SR. FLÁVIO ANTÔNIO TUMELERO JÚNIOR:** Eu já determinei para a minha equipe para reverem os horários das alimentadoras lá do Boa Vista e tal, para aumentar a oferta. A questão do ar-condicionado, a gente está vendo onde é que a gente pode melhorar a questão do ar-condicionado, colocar ali alguma coisa de oferta de ar-condicionado. E a questão não é que as empresas que não têm condição, na verdade, é só a gente ver a forma que vai se pagar. Hoje não existe mais isso: “Ah, é econômico para a empresa não fazer viagem”. Não. Hoje, quanto mais viagens as empresas fizerem, para elas é melhor, porque elas vão receber esse...

**VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO):** Flávio, eu fiz e estou fazendo a *blitz* do transporte público, eu faço. Uma vez por semana, tenho pegado o ônibus em toda a cidade. E uma coisa que está constatada – e isso está em vídeo, eu faço um o vídeo e mostrou –: de dez ônibus, quatro tem problema para deficiente, não está funcionando. Então isso é indesculpável, porque a pessoa precisa entrar, não está funcionando; ela tem que esperar o próximo, e a vida das

peças vai sendo atrasada. Então essa é uma das questões. E a questão do atraso dos ônibus lá do Lami é incontestável, porque eu também estive lá por três horas esperando no final de semana, não tem como a gente engolir.

Quero agradecer a presença de todos que estiveram aqui. Essa foi uma oportunidade que nós tivemos de abordar, não ofender ninguém; não é o nosso propósito, mas trazer uma pauta que juntos, com respeito, a gente vai buscar a solução. Não é agredindo, não é ofendendo, mas buscando de uma forma responsável, sensata para que a gente possa, juntos, resolver o problema do transporte público que efetivamente o próprio governo reconhece que é um dos pontos das suas dificuldades na administração do governo em Porto Alegre. Muito obrigado, Presidente Alvoni Medina, por nos dar essa oportunidade de trazer essa pauta. Quero agradecer a presença do Gilson e de todos vereadores que aqui estiveram, muito obrigado.

**PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP):** Agradecemos à EPTC, à Saúde, aos moradores do Extremo-Sul e a todos que estão aqui. Deus abençoe a todos, uma boa tarde. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 15h47min.)